

Foto: Fred Carvalho Bezerra



Produção de Helicônia em Condições de Litoral Cearense

Fred Carvalho Bezerra¹
Rubens Sonsol Gondim²
José Luiz Mosca³
Daniel Barbosa Araújo⁴

A floricultura é uma atividade bastante competitiva e de elevado nível de incorporação tecnológica, gerando produtos com alto valor comercial. A maior parte das flores cultivadas é de clima temperado, como rosas, crisântemos, gérbera, etc.; porém, o cultivo e o consumo de flores tropicais vêm apresentando um crescimento significativo nos últimos anos.

O interesse crescente por essas espécies dá-se principalmente por características como beleza, exotismo, cores, tamanhos e formas diversas, resistência ao transporte e durabilidade pós-colheita. Essas características favorecem a sua comercialização no mercado externo e interno.

A expressão *flor tropical* é aplicada ao conjunto de inflorescência e brácteas das plantas, que geralmente apresenta colorido intenso e formas variadas.

Dentre as flores tropicais, destacam-se as helicônias, que são plantas nativas da América tropical e pertencem à família Heliconiaceae, com mais de 300 tipos (BERRY; KRESS, 1991). Com relação ao sistema de cultivo para essas espécies tropicais, de uma maneira geral, existem poucas informações técnico-científicas disponíveis para os produtores, tanto em relação ao manejo quanto ao comportamento nas diversas regiões/condições onde são cultivadas. Na maioria dos plantios atuais, as

¹ Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Produção Vegetal, pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, CE, fred.bezerra@embrapa.br

² Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Recursos Hídricos, pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, CE, rubens.gondim@embrapa.br

³ Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fisiologia Pós-Colheita, pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, CE, luiz.mosca@embrapa.br

⁴ Engenheiro-agrônomo, doutorando em Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, danielufc@oi.com.br

técnicas de cultivo empregadas são resultado de adaptações efetuadas pelos próprios produtores, isto é, cultivo empírico.

Alguns estudos mostram a importância da luminosidade no cultivo de helicônia como um fator de produção relevante (BROSCHAT; DONSELMAN, 1983; CHEE; GOH, 1996).

No Estado do Ceará, as helicônias são produzidas principalmente em regiões serranas, notadamente no maciço de Baturité e região de Maranguape. No entanto, nos últimos 7 anos, a região litorânea vem destacando-se como área potencial para plantio dessas espécies, como a região metropolitana de Fortaleza e Paraipaba, pois apresenta grandes áreas cultiváveis e elevada disponibilidade hídrica. Porém, no litoral, são verificadas luminosidade e temperatura mais elevadas do que nas serras, e, por conta disso, a exploração de flores tropicais nessas áreas deve ser conduzida em cultivos protegidos. Como forma de amenizar o efeito da alta luminosidade e da elevada temperatura verificadas no litoral, alguns plantios são conduzidos sob árvores.

Estudos realizados pela Embrapa Agroindústria Tropical no Município litorâneo de Paraipaba, CE, com *H. bihai*, cv. Lobster Claw Two e *H. psittacorum* L x *H. spathocircinada* (Arist) cv. Alan Carle, mostraram resultados promissores com relação ao desenvolvimento e produção dessas espécies (BEZERRA et al., 2005a, 2005b).

Essas espécies podem ser cultivadas, nessa região, sob telado de madeira recoberto com malha preta com 50% de sombreamento, com pelo menos 4,5 m de altura. Entretanto, as dimensões podem variar de acordo com o tamanho da área de plantio a ser realizado (Figura 1).

O plantio deve ser feito utilizando rizomas de aproximadamente 30 cm de comprimento em covas com 30 cm x 30 cm x 30 cm. Tanto o tamanho do rizoma como o da cova deve ser o mesmo para as duas espécies. Somente um rizoma deve ser plantado por cova, e, se ele morrer, um novo rizoma deve ser plantado para evitar falha no estande. A irrigação deve ser conduzida por microaspersão baixa, isto é, com microaspersor de aproximadamente 40 cm de altura, monitorada com tensiômetro, sob orientação de um técnico. A adubação para ambas as espécies consta de



Foto: Fred Carvalho Bezerra

Figura 1. Telado com 50% de sombreamento para cultivo de helicônia em condições de litoral cearense.

187 g/ touceira da fórmula 15-15-15 + micronutrientes (15 kg/ha de FT-BR12) + húmus de minhoca (20 kg/m²), parcelada quatro vezes ao ano, sendo que a primeira adubação com húmus deve ser feita por ocasião do plantio, e as demais, a partir do terceiro mês. O espaçamento para *H. bihai* deve ser de 2,0 m entre linhas e 1,5 m entre covas, e, para *H. psittacorum*, 2,0 m entre linhas e 0,5 m entre covas. Proceder aos tratos culturais necessários (capinas, pulverizações, etc.); a identificação e o controle de pragas e doenças devem ser feitos e orientados por um técnico.

A colheita inicia-se aproximadamente aos 6 meses após o plantio para ambas as espécies e deve ser feita cortando-se a haste floral (haste + inflorescência) a 10 cm do solo, quando a inflorescência estiver no ponto de colheita, o qual é determinado pela abertura das brácteas. O ponto de colheita é determinado pelo mercado, isto é, varia com o tamanho da inflorescência ou com o número de brácteas abertas. A Figura 2 traz uma sugestão de ponto de colheita para as duas espécies em questão, baseado no número de brácteas abertas, no caso, inflorescências com três brácteas abertas e o ponteiro.

As hastes florais das duas espécies devem ser colhidas na parte da manhã e mantidas em baldes com água limpa e levadas para a casa/galpão de embalagem para passarem por tratamento de pós-colheita. Para a espécie de *H. psittacorum*, realiza-se o corte das folhas e padroniza-se o tamanho da haste, e, para *H. bihai*, realiza-se o corte das folhas e lavagem das brácteas, com água e detergente neutro com auxílio de esponja macia, e,



Figura 2. Ponto de colheita sugerido para *H. psittacorum* (A) e *H. bihai* (B).

em seguida, lavagem com água corrente. A secagem das hastes florais das duas espécies deve ocorrer naturalmente dentro de baldes com água para se manterem hidratadas (MOSCA et al., 2004).

Por ser uma atividade intensiva com produtos com alto valor, o cultivo de espécies tropicais como helicônias possibilita geração de emprego e rendimentos muito atrativos para pequenos, médios e grandes produtores durante o ano todo. Além disso, por serem espécies rústicas, os custos de produção são inferiores àqueles verificados no cultivo de outras espécies de clima temperado, como, por exemplo, rosas e gérberras.

Referências

BERRY, F.; KRESS, W.J. **Heliconia**: an identification guide. Washington, DC: Smithsonian Institution Press, 334p.1991.

BEZERRA, F.C.; GONDIM, R.S.; PEREIRA, N.S.; ARAÚJO, D.B.; LIMA, A.V.R. Produção de *Heliconia bihai* sob diferentes

densidades de plantio e níveis de adubação em cultivo protegido na região litorânea do Estado do Ceará. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v. 23, n. 2, p. 525, ago., 2005a. Suplemento. Edição de resumos do 15 Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais.

BEZERRA, F.C.; GOMES, A.R.M.; GONDIM, R.S.; PEREIRA, N.S.; ARAÚJO, D.B. Produção de *Heliconia psittacorum* sob diferentes densidades de plantio e níveis de adubação em cultivo protegido na região litorânea do Estado do Ceará. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v. 23, n. 2, p. 525, ago., 2005b. Suplemento. Edição de resumos do 15 Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais.

BROSCHAT, T.B.; DONSELMAN, H. Heliconias: a promising new cut flower crop. **HortScience**, Alexandria v.18, p.2, 1983.

CHEE, H.J.; GOH, C.J. Photoinhibition of heliconia under natural tropical conditions: the importance of leaf orientation for light interception and leaf temperature. **Plant Cell and Environment**, Oxford, v. 119, n.11, p. 1238 – 1248, nov. 1996.

MOSCA, J.L.; QUEIROZ, M. B.; ALMEIDA, A.S.; CAVALCANTE, R.A.; ALVES, R.E. **Helicônia**: descrição, colheita e pós-colheita. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical 2004. 32p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 91).

Comunicado Técnico, 195

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Agroindústria Tropical
Endereço: Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici,
CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Fone: (0xx85) 3391-7100
Fax: (0xx85) 3391-7109 / 3391-7141
E-mail: vendas@cnpat.embrapa.br

1ª edição (2012): on-line

Comitê de Publicações

Presidente: Marlon Vagner Valentim Martins
Secretário-Executivo: Marcos Antonio Nakayama
Membros: José de Arimatéia Duarte de Freitas, Celli Rodrigues Muniz, Renato Manzini Bonfim, Rita de Cassia Costa Cid, Rubens Sonsol Gondim, Fábio Rodrigues de Miranda.

Expediente

Revisão de texto: Marcos Antonio Nakayama
Editoração eletrônica: Marcos Antonio Nakayama
Normalização bibliográfica: Edineide Maria M. Maia